



PERCEPÇÃO DAS PAISAGENS DO DISTRITO TAQUARUÇU:
ouvindo a comunidade local sobre a representatividade, agradabilidade e
desagradabilidade de suas paisagens.

PERCEPTION OF THE DISTRICT TAQUARUÇU LANDSCAPES:
listening the local community about the representativeness, pleasantness and
unpleasantness of their landscapes.

PERCEPCIÓN DE LOS PAISAJES DEL DISTRITO TAQUARUÇU:
escuchar a la comunidad local acerca de la representación, la simpatía y el
desagrado de sus paisajes.

Vanesa Rios Milagres

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas – Professora da Área de Hospitalidade e Lazer
Quadra 310 Sul, s/nº. Palmas (TO) Cep.: 77.021-000
vanesa@ifto.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo levantar a percepção da comunidade local do Distrito Taquaruçu, Palmas (TO), com relação às suas paisagens mais representativas, mais agradáveis e mais desagradáveis. A partir de 2001, Taquaruçu passou pela implantação de um pólo ecoturístico que influenciou diversas transformações em suas paisagens. Para realização da pesquisa foi utilizada a base teórica da percepção ambiental, por meio do modelo de abordagem 'ouvindo' e das técnicas de pesquisa em campo de Whyte (1977), sendo selecionada a variável identidade, cuja análise permitiu conhecer relevantes aspectos da percepção da paisagem através da comunidade local de Taquaruçu.

Palavras Chave: percepção ambiental, paisagem, turismo, identidade.



Abstract

This article aims to raise awareness of the local community of the District Taquaruçu, Palmas (TO) with respect to their landscapes more representative, more pleasant and more unpleasant. Since 2001, Taquaruçu passed by the deployment of an ecotourism center that influenced several changes in their landscapes. To conduct the study was used as the theoretical basis of environmental perception, using the model approach of 'listening' and techniques of research in the field of Whyte (1977), and selected the variable identity, whose analysis helped identify relevant aspects of the perception of landscape through the local community of Taquaruçu.

Keywords: environmental perception, landscape, tourism, identity.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo aumentar la percepción de la comunidad local del Distrito Taquaruçu, Palmas (TO) con respecto a sus paisajes más representativas, más agradables y más desagradables. Desde 2001, Taquaruçu aprobado por el despliegue de un polo de ecoturismo que influyeron varios cambios en sus paisajes. Para realizar el estudio se utilizó como base teórica de la percepción ambiental, utilizando el modelo de enfoque de 'escuchar' y técnicas de investigación en el ámbito de Whyte (1977), y seleccione la variable de identidad, cuyo análisis ayudó a identificar los aspectos pertinentes de la percepción de paisaje a través de la comunidad local de Taquaruçu.

Palabras Llave: percepción del medio ambiente, el paisaje, el turismo, la identidad.

Introdução

Taquaruçu é um hospitaleiro distrito localizado no município de Palmas (TO), compreendendo uma área total de 63.918,45 hectares banhados pela Bacia do Ribeirão Taquaruçu Grande, pertencente à Bacia do Rio Tocantins. Com cerca de 2.869 habitantes (IBGE, 2000), está situado nas encostas da Serra do Lajeado, mesclando elementos do Cerrado, da Caatinga e da Floresta Amazônica e apresentando um conjunto paisagístico diversificado e com relevante beleza cênica (AMATUR, 2002).

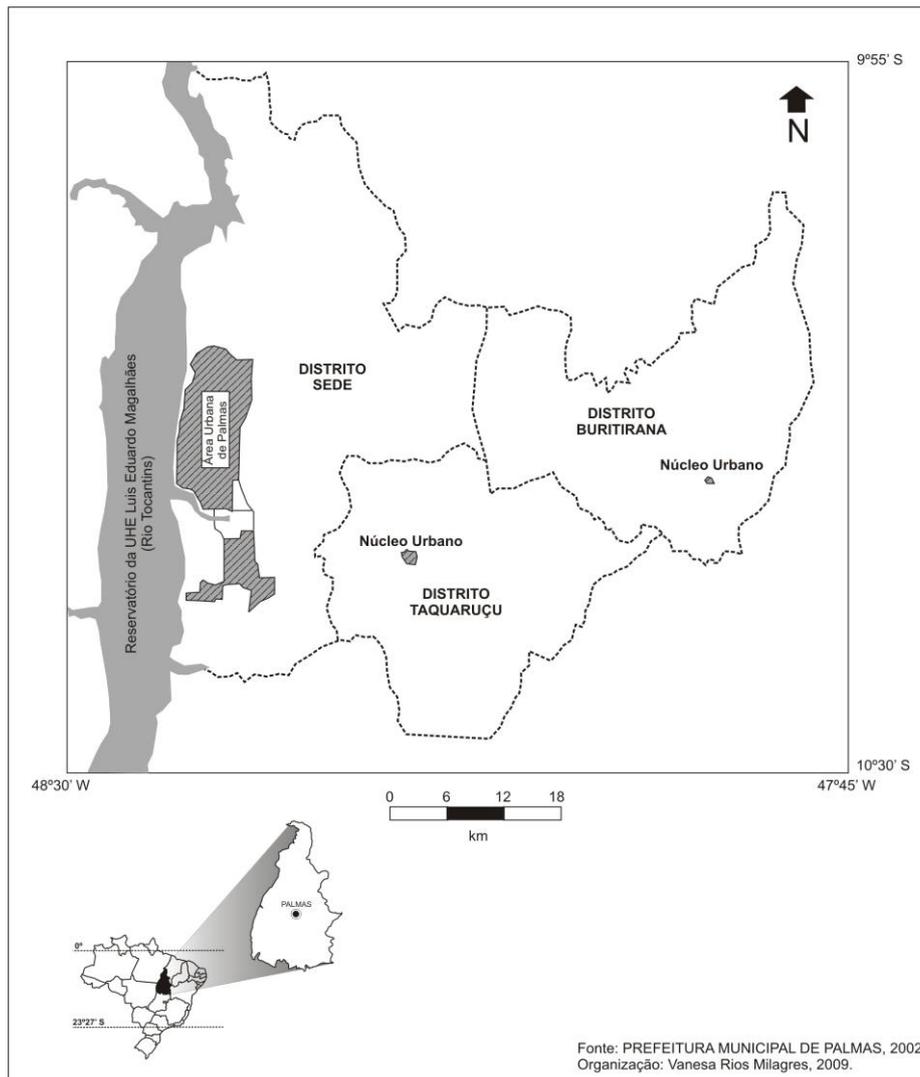


Ilustração 1: Mapa de Localização do Município Palmas e do Distrito Taquaruçu.

No entanto, a diversidade de suas paisagens não está apenas nos elementos naturais, mas também nos culturais levados pelos migrantes dos estados do Piauí, Maranhão, Goiás, São Paulo, Minas Gerais e do próprio Tocantins, enriquecendo ainda mais suas paisagens e o potencial de atratividade das mesmas.

Sendo assim, seguindo a conjuntura política do turismo no Brasil, foi implantado no distrito o Pólo Ecoturístico de Taquaruçu, que paralelo aos programas nacionais de Municipalização e Regionalização do turismo, 1995 – 2002 e 2003 – 2010 respectivamente, tinha como principal objetivo o desenvolvimento da atividade turística



em base sustentável e o reconhecimento do direito e do dever da comunidade local de se engajar no processo de planejamento e implantação (MILAGRES, 2009).

O objetivo deste artigo então, foi o de levantar informações sobre a identidade da comunidade local de Taquaruçu com relação às suas paisagens mais representativas, mais agradáveis e mais desagradáveis.

Para isso, foi utilizada a base teórica da percepção ambiental, através do modelo de abordagem 'ouvindo' e das técnicas de pesquisa em campo de Whyte (1977), de forma que 30 sujeitos, selecionados aleatoriamente em suas residências, foram literalmente ouvidos sobre a sua relação com as paisagens de Taquaruçu, paisagens essas que se apresentam cotidianamente diante dos seus olhos e que causariam neles o sentimento de representatividade, de agradabilidade e de desagradabilidade.

Nosso intuito foi conhecer não só o que é factual, concreto e útil na paisagem, mas também a essência, o sentido e a idéia da mesma para cada indivíduo, ou seja, o atributo que mede a auto avaliação individual, bem como o apego e o sentimento de pertencimento às paisagens (WHYTE, 1977).

Buscamos compreender o imaginário de seus autores e reconhecer suas atitudes e preferências, que segundo Holzer (1999), podem ser inventadas ou adquiridas, pois cada indivíduo é capaz de fazer um recorte da realidade, percebendo-a através de estímulos externos e internos, selecionando e atribuindo a ela significados (DEL RIO, 1999). Por isso os termos 'mais', 'representativo', 'agradável' e 'desagradável' foram utilizados na pesquisa na mais simples e pura acepção de seus significados.

Podemos dizer que a dimensão das paisagens 'mais representativas', 'mais agradáveis' e 'mais desagradáveis' de Taquaruçu é a dimensão da percepção de cada sujeito, que não deixa de ser um processo inquietante de apreensão em tomar o que muitas vezes não é permitido possuir, pois a cada instante há mais do que o olhar pode ver, mais do que o ouvido pode perceber esperando para serem explorados (LYNCH, 1997).

O instrumento utilizado foi uma folha com o mapa da zona urbana de Taquaruçu e entorno imediato, área abrangida pela pesquisa, para que o sujeito pudesse assinalar a paisagem mais representativa, a mais agradável e a mais desagradável, fazendo logo após a escolha comentários sobre cada uma.

Operacionalização da pesquisa

Com base em Collot (1990) e Emídio (2006), a paisagem, quando definida a partir do ponto de vista do qual é observada, se processa como atividade constituinte do sujeito, pois no processo de percepção visual a nossa visão depende da localização que estamos (MILAGRES, 2009).

As paisagens foram então marcadas no mapa que compunha o instrumento, através do símbolo 'X' na cor verde, para a paisagem 'mais representativa', na cor azul para a paisagem 'mais agradável' e na cor vermelha para a paisagem 'mais desagradável', pelo próprio sujeito.

Os comentários foram registrados e as paisagens foram fotografadas posteriormente pela pesquisadora, tomando como pontos de referência, as próprias residências dos sujeitos e/ou outros em diferentes pontos de localização no distrito, como por exemplo a Praça Joaquim Maracaípe, o Colégio Estadual Duque de Caxias e a Rodovia TO-030, sentido Buritirana¹, que foram indicados pelos próprios sujeitos.

A paisagem capturada numa fotografia muitas vezes não corresponde à paisagem capturada pelo olhar do homem em seu cotidiano (SANTOS, 1992), no entanto, utilizamos as fotos das paisagens para ilustrar a análise da forma de abordagem 'ouvindo'.

Observamos que mesmo os sujeitos tendo sido abordados individualmente em suas residências, utilizaram termos comuns entre os adjetivos e componentes paisagísticos para identificarem a paisagem mais representativa, a mais agradável e a mais desagradável.

Havíamos começado a tratar das paisagens de Taquaruçu no singular, mas percebemos que para esses sujeitos é a paisagem no plural que dimensiona a percepção de cada um, no mais cotidiano e usual contexto vivenciado por eles (MILAGRES, 2009).

Percepção da comunidade local em Taquaruçu sobre suas paisagens

Para os moradores locais, as paisagens mais representativas de Taquaruçu são: ‘paisagem da Serra do Carmo’, 18 sujeitos (60%); ‘paisagem da Praça Joaquim Maracaípe’, 5 sujeitos (17%); ‘paisagem da Pedra do Pedro Paulo’, 2 sujeitos (7%); ‘paisagem da Casa do Artesão’, 2 sujeitos (7%); ‘paisagem da Pousada Lokau’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem da Igreja Nossa Senhora do Carmo’, 1 sujeito (3%); e ‘paisagem do Buritizal no centro do distrito’, 1 sujeito (3%) (Tabela 1).

Assinalar no mapa a paisagem de Taquaruçu mais representativa para você.		
Categoria	Qt.	%
Paisagem da Serra do Carmo	18	60%
Paisagem da Praça Joaquim Maracaípe	5	17%
Paisagem da Casa do Artesão	2	7%
Paisagem da Pedra do Pedro Paulo	2	7%
Paisagem da Pousada Lokau	1	3%
Paisagem da Igreja Nossa Senhora do Carmo	1	3%
Paisagem do Buritizal no centro do distrito	1	3%
Total de paisagens	7	100

Tabela 1: Categorização das Respostas Abordagem 1:

Ouvindo – Paisagens Mais Representativas (MILAGRES, 2009, p. 96).

As três primeiras mais representativas, com maior indicação pelos sujeitos, foram: a ‘paisagem da Serra do Carmo’, indicada por 18 sujeitos (60%); a ‘paisagem da Praça Joaquim Maracaípe’, indicada por 5 sujeitos (17%); e a ‘paisagem da Casa do Artesão’, indicada por 2 sujeitos (7%).



Foto 1. Paisagem da Serra do Carmo. Fonte: Vanesa Rios Milagres, 2008

Foto 2. Paisagem da Praça Joaquim Maracáipe. Fonte: Vanesa Rios Milagres, 2008.

Foto 3. Paisagem da Casa do Artesão. Fonte: Vanesa Rios Milagres, 2008

Ilustração 2: As Três Paisagens de Taquaruçu 'Mais Representativas' (MILAGRES, 2009, p. 96).

A primeira paisagem 'mais representativa' de Taquaruçu, segundo a indicação de 18 sujeitos (60%) é a 'paisagem da Serra do Carmo', vista de vários pontos do distrito, como por exemplo, das residências dos sujeitos, isto quer dizer que o conjunto paisagístico da Serra do Carmo, tomando como ponto de referência a zona urbana do distrito, não pode ser abarcado num lance de vista, mas através dos comentários dos sujeitos podemos destacar alguns elementos naturais e socioculturais, segundo sua representatividade do distrito.

A 'paisagem da Serra do Carmo' é a base de quase tudo que diferencia Taquaruçu de outras localidades na região, pelo clima ameno, devido a altitude da mesma, pelas cachoeiras que nascem no seu alto e despencam pelas suas encostas e pela vegetação exuberante.

Nos comentários dos sujeitos há relação de afetividade e religiosidade para com a 'paisagem da Serra do Carmo', pois em determinados pontos, como o 'Cruzeiro²' e a 'Pedra do Pedro Paulo³', são realizados cultos, sermões e orações. Além do mais, a Serra é o lugar “onde o povo tá junto, onde a gente vê os crente, vem pra fazer oração, passar sermão” (2JS, 2008)⁴. “Parece que a gente tá perto de Deus lá” (25MJPR, 2008), “a gente se reúne, faz culto, muita gente gosta de lá, eu também gosto de ver” (24JFSS, 2008).

A sensação de poder avistar a 'paisagem da Serra do Carmo' da varanda, janela ou porta da residência, para os sujeitos, nos revela um misto de orgulho e satisfação. Identificamos isso em comentários como: “o dia que eu vim comprar essa casa aqui,



achei isso aqui muito lindo” (3JPA, 2008); “ah eu gosto muito daquele lado ali, quando olho daqui [...] é uma coisa maravilhosa, faz parte da Serra do Carmo, não porque eu moro aqui, de qualquer lugar para mim esta é uma vista perfeita” (13RSF, 2008); “a Serra que vejo aqui na frente da minha casa é o que tem no Taquaruçu, essa Serra ai, acho bonito, o verde, a vegetação” (22JAM, 2008).

A possibilidade de poder mostrar da sua residência uma paisagem “muito bonita” (12AMVM, 2008), “muito gostosa” (17MRL, 2008) e “cartão postal” (31MCFV, 2008) também causa nos sujeitos o sentimento de satisfação, orgulho, apego e pertencimento ao lugar. “Eu gosto muito dessa vista aqui da Serra, todo dia a gente acorda, chega aqui na área e fica olhando, às vezes quando vem família da gente fica olhando e fala, nossa que vista maravilhosa” (16ARRC, 2008).

Dentre os elementos naturais percebidos e comentados pelos sujeitos, destacam-se a referência ao “verde” (6MSG, 2008; 20LDB, 2008; 22JAM, 2008; 27TJTSB, 2008), à “mata” (20LDB, 2008) e à “vegetação” (22JAM, 2008).

O elemento água está representado pela chuva, que para 3JPA (2008), “num dia chuvoso a gente não vê a Serra, acho isso muito bonito” e pelas cachoeiras que 11RNS (2008) comenta saudosamente:

[...] antigamente tinha até umas cachoeiras que escorriam, quando chovia caía muito, ficava cheio de cachoeira, quando estava chovendo a gente ficava na janela olhando as cachoeiras daqui, era muito bonito, só que secou (11RNS, 2008).

Considerar a 'paisagem da Serra do Carmo' como a 'mais representativa' de Taquaruçu é compreender e perceber que seu conjunto paisagístico é a imagem ou a reprodução do distrito para a maioria dos sujeitos abordados na pesquisa. Entretanto, uma análise da segunda paisagem 'mais representativa' também se faz necessária, a 'paisagem da Praça Joaquim Maracaípe'.

Segundo Dourado (2004), a Praça Joaquim Maracaípe foi restaurada e reformada no período de instalação do pólo ecoturístico do distrito, ganhando ajardinamento, iluminação, quiosque e cascata em formato de pedra canga.

Podemos dizer que a 'paisagem da Praça Joaquim Maracaípe' representa a história de Taquaruçu desde os tempos de povoado, sendo a prova material e real das alterações que o tempo e a sociedade infligiram nela, transformando seu traçado, seus

monumentos, seus bancos, seus jardins, suas luzes e sombras, sua história e até as pessoas que dela usufruíram e usufruem. Afinal, a função básica de uma praça é a de reunir pessoas num lugar que é público e cercado de edificações (FERREIRA, 2004).

A Praça também é considerada pelos sujeitos como atrativo turístico, pois é “portal de entrada de Taquaruçu, todas as atividades artísticas são desenvolvidas ali, juntamente com outros eventos, tanto feito pela prefeitura como particular” (4CFB, 2008) e também é “o lugar que mais chama atenção, porque é assim na entrada, gosto de lá” (9SDB, 2008). “Tem o artesanato, que as pessoas vem vender, os turistas vem vê nosso artesanato e na Praça tem a feirinha de sábado, a gente vende muito produto lá” (18EMM, 2008), “é lugar turístico” (10SPB, 2008).

Essa é uma paisagem que se apresenta diante dos olhos de alguns sujeitos, com elementos essencialmente socioculturais, representando as relações entre os mesmos e entre o ambiente que os cerca. Nela, os sujeitos sentem-se inseridos, nela se reúnem “para passear, para andar” (10SPB, 2008), podendo estabelecer contato com outras pessoas, residentes ou não no distrito, causando e despertando neles o sentimento de apego.

Há também a percepção de que a 'Praça' é um local de comércio, “porque tem o artesanato que as pessoas vem vender” (18EMM, 2008). Isso nos remete à terceira paisagem 'mais representativa' de Taquaruçu, a 'paisagem da Casa do Artesão’, por ser “a mais bonita” (1VG, 2008) ela “representa a cultura daqui mesmo” (8DRAL, 2008).

A Casa do Artesão, atende aos artesãos de Taquaruçu e Taquaralto⁵, que expõem e comercializam seus produtos (DOURADO, 2004). Por ser um local de produção e venda de objetos que representam a culturalidade da região e a habilidade de pessoas da comunidade em transformar elementos da natureza em peças feitas pelo homem, representa para eles também um local de troca dessas mercadorias por dinheiro e a evocação do sentimento de orgulho com relação a essa paisagem.

No entanto, não são só as manifestações e usos tradicionais e populares que despertam o sentimento de identidade para com essa paisagem, mas também os elementos naturais que estão à sua volta: “lá é assim, não sei nem explicar, porque assim tem um monte de pé de cocal, gramadinho” (1VG, 2008).

Mesmo que a percepção de cada sujeito tenha sido seletiva naquilo que lhe interessa e está habituado a observar (MACHADO, 1988), houve um contexto maior

que aproximou suas percepções, o de que essas três paisagens apresentadas anteriormente e consideradas como as 'mais representativas' de Taquaruçu, também foram indicadas como as 'mais agradáveis'.

O conjunto das paisagens mais agradáveis de Taquaruçu para os moradores locais são: 'paisagem da Serra do Carmo', 14 sujeitos (47%); 'paisagem da Praça Joaquim Maracaípe, 6 sujeitos (20%); 'paisagem da Casa do Artesão, 3 sujeitos (10%); 'paisagem da Pedra do Pedro Paulo', 2 sujeitos (7%); 'paisagem da Igreja Nossa Senhora do Rosário', 1 sujeito (3%); 'paisagem da Igreja Sal e Luz', 1 sujeito (3%); 'paisagem do entorno da Igreja Batista', 1 sujeito (3%); 'paisagem do Portal de Entrada de Taquaruçu', 1 sujeito (3%) e a 'paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Roncadeira)', 1 sujeito (3%) (Tabela 2).

Assinalar no mapa a paisagem de Taquaruçu mais agradável para você.		
Categoria	Qt.	%
Paisagem da Serra do Carmo	14	47%
Paisagem da Praça Joaquim Maracaípe	6	20%
Paisagem da Casa do Artesão	3	10%
Paisagem da Pedra do Pedro Paulo	2	7%
Paisagem da Igreja Nossa Senhora do Rosário	1	3%
Paisagem da Igreja Sal e Luz	1	3%
Paisagem do Entorno da Igreja Batista	1	3%
Paisagem do Portal de Entrada de Taquaruçu	1	3%
Paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Roncadeira)	1	3%
Total de paisagens	9	100%

Tabela 2: Categorização das Respostas Abordagem 1: Ouvindo – Paisagens Mais Agradáveis

Segundo os critérios dos próprios sujeitos, as paisagens são percebidas, selecionadas e atribuídas de significado (DEL RIO, 1990), podendo ser agradáveis e causar satisfação. Através dos mecanismos perceptivos e cognitivos de cada sujeito, o

fato de uma paisagem ser agradável para um pode incidir também em que seja representativa para outro e vice versa.

Dentre estas, destacamos então as três paisagens 'mais agradáveis' de Taquaruçu, com maior indicação pelos sujeitos: a 'paisagem da Serra do Carmo', indicada por 14 sujeitos (47%); a 'paisagem da Praça Joaquim Maracaípe', indicada por 6 sujeitos (20%); e a 'paisagem da Casa do Artesão', indicada por 3 sujeitos (10%).



Ilustração 3: As Três Paisagens de Taquaruçu 'Mais Agradáveis'.

Os comentários dos sujeitos para as paisagens mais representativas são semelhantes aos comentários para as paisagens mais agradáveis. Os gostos, critérios e exigências de cada sujeito às vezes são envolvidos por elementos tão comuns e constantes, que vivenciados e experienciados pelos sujeitos no dia a dia, em grupos ou em comunidades, passam a ser preferências satisfatórias para a comunidade e não só para o indivíduo.

Para eles a Serra do Carmo proporciona um sentimento de que a paisagem que é “a coisa mais falada” (2JS, 2008), “muito lindo” (3JPA, 2008; 27TJTSB, 2008), “muito bonito” (3JPA, 2008; 11RNS, 2008; 12AMVM, 2008; 2JS, 2008; 26JCP, 2008), “bonitinha” (5MIR, 2008), “representativa” (6MSG, 2008; 23IASJ, 2008; 25MJPR, 2008), “gosto desse verde” (6MSG, 2008), “maravilhosa” (13RSF, 2008; 16ARRC, 2008), “perfeita” (13RSF, 2008), “bonita” (14RGCL, 2008; 20LDB, 2008; 22JAM, 2008; 25MJPR, 2008; 14RGCL, 2008; 10SPB, 2008), “gosto muito” (16ARRC, 2008), “muito gostosa” (17MRL, 2008), “mais bonita” (25MJPR, 2008; 10SPB, 2008; 28ELA,



2008), “vista melhor” (26JCR, 2008), “linda” (27TJTSB, 2008; 17MRL, 2008), “muito visível” (27TJTSB, 2008), “chama atenção” (28ELA, 2008), “importante” (29MCS, 2008), “cartão postal” (31MCFV, 2008), “gostosa” (24JFSS, 2008), “calminha” (5MIR, 2008), apaixonante (7FDS, 2008), “muito agradável” (7FDS, 2008; 12AMVM, 2008; 15IFC, 2008; 28ELA, 2008), “legal” (8DRSL, 2008), “mais agradável” (8DRSL, 2008), “mais natureza” (14RGCL, 2008), “mais chamativa” (15IFO, 2008), “coisa boa” (18EMM, 2008), “sempre boa” (19GPG, 2008), “agradável” (26JCP, 2008) e “confortável” (28ELA, 2008).

A indicação dos sujeitos abordados da 'paisagem da Serra do Carmo' como a 'mais agradável' vem acompanhada de comentários que invocam a importância não só dessa paisagem, mas das paisagens naturais e dos diferentes elementos naturais que se apresentam nela, o que leva a um apelo ou à invocação da natureza conservada que se faz muito presente atualmente.

A emergência da questão ambiental e da valorização dessas paisagens conservadas passam também a serem mercantilizados pelo turismo, que os rotulam e desenvolvem atividades como o ecoturismo, turismo rural, turismo aventura com o objetivo de mantê-las preservadas e gerar benefícios às comunidades que estão no seu entorno.

Os comentários dos sujeitos parecem se repetir ou manter um mesmo padrão ou referência: “acho que é a melhor coisa da gente olhá” (18EMM, 2008), “aqui na minha casa mesmo [...] vejo a Serra ali do lado, uma vista sempre boa” (19GPG, 2008), “lugar bonito e cheio de árvore,” (10SPB, 2008), “porque é a natureza, tudo conservado” (27TJTSB, 2008).

Exatamente porque são paisagens que demandam desses espaços o que elas têm de mais atrativo, a exuberância dos elementos que a compõem e que permeiam o imaginário das pessoas, sejam elas residentes ou não.

Estando em Taquaruçu não é difícil perceber a representatividade e agradabilidade da Serra do Carmo, mesmo que para alguns sujeitos, ela seja desagradável. É uma paisagem tão rica em elementos naturais, socioculturais e econômicos que não se podem deixar de analisar e considerar.

Entretanto, para alguns sujeitos, a paisagem 'mais representativa' não constitui, necessariamente a paisagem 'mais agradável', por preferências pessoais e questões sutis

e individuais, como a indicação da 'paisagem o Portal de Entrada de Taquaruçu' e a 'paisagem da Igreja Sal e Luz'.

Como segunda paisagem 'mais agradável' de Taquaruçu, podemos considerar a 'paisagem da Praça Joaquim Maracaípe', que segundo os comentários dos sujeitos “está sendo arborizada, tá crescendo” (11RNS, 2008), “não está mais como era [...] mudou algumas coisinhas [...], o desenvolvimento de Taquaruçu melhorou bastante” (13RSF, 2008).

Podemos dizer que a 'paisagem da Praça Joaquim Maracaípe' pode ser estável por algum tempo, mas por outro lado, está sempre se modificando nos detalhes, seja ela 'mais agradável' ou 'mais desagradável', as transformações infligidas nela pela sociedade são percebidas pelos sujeitos.

Para a paisagem da Praça os sujeitos usaram não somente termos, mas um conjunto de termos para expressarem sua percepção, como por exemplo, “é portal de entrada de Taquaruçu”, “as atividades artísticas são desenvolvidas ali” (4CFB, 2008), “mais chama atenção, porque é assim na entrada” (9SDB, 2008), “lugar turístico” (10SPB, 2008), “tem o artesanato [...] os turistas vem vê nosso artesanato” (18EMM, 2008), “por ela ser há vários anos daquele mesmo jeito” (19GPG, 2008), “está sendo arborizada, tá crescendo” (11RNS, 2008), “melhorou bastante” (13RSF, 2008), “mais legal que eu acho” (16ARRC, 2008), “muito agradável, os turistas vai muito ali olhar” (22EPT, 2008).

De certa forma, para 5 sujeitos (17%), essa é a paisagem 'mais representativa' e, para 6 sujeitos (20%) é a paisagem 'mais agradável' de Taquaruçu. Nela e dela pode-se observar pessoas, costumes, cotidiano e a própria 'paisagem da Serra do Carmo'.

É uma paisagem que se apresenta diante dos olhos deles com elementos não somente naturais, mas essencialmente socioculturais, por serem necessários ao homem. As relações estabelecidas entre os sujeitos e entre o ambiente que os cerca na Praça são importantes para a sua auto-identificação com a própria paisagem.

Assim como a 'paisagem da Casa do Artesão' foi considerada a terceira 'mais representativa' de Taquaruçu, podemos considerá-la também a terceira paisagem 'mais agradável', segundo as indicações e comentários dos sujeitos.

Estes, atribuíram a ela, termos e expressões como “muito bonita, limpinha” (1VG, 2008), “lá tem assim, quando a gente olha pra cima um buritizal e por baixo tudo

limpo. Acho uma paisagem muito bonita” (3JPA, 2008). Além de enfatizarem os elementos naturais presentes no seu entorno, como “as árvores, o vento balançando, o córrego, o verdão, porque aí eu esqueço das coisas ruins” (9SDB, 2008).

Já as paisagens mais desagradáveis de Taquaruçu para os moradores locais são: ‘paisagem da Casa do Artesão’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Roncadeira), 4 sujeitos (13%); ‘Paisagem do Córrego Sumidouro’, 4 sujeitos (13%); ‘paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Praça Joaquim Maracaípe)’, 2 sujeitos (7%); ‘paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Casa do Artesão), 2 sujeitos (7%); ‘paisagem do Fundão’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem da Serra do Carmo, 8 sujeitos (27%); ‘paisagem do Bar da Gaúcha’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem do Cemitério’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem do CATur’, 2 sujeitos (7%); ‘paisagem da rua da residência e presença de lixo’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem da Praça Joaquim Maracaípe’, 1 sujeito (3%); a ‘paisagem da Praça das Crianças’, 1 sujeito (3%); ‘paisagem do Loteamento Público’, 1 sujeito (3%); e ‘paisagem do Buritizal no centro do distrito’, 1 sujeito (3%) (Tabela 10).

Dentre as paisagens indicadas pelos sujeitos, as que se referem ao Ribeirão Taquaruçu e ao Córrego Sumidouro foram agrupadas numa categoria que denominamos ‘paisagem do Ribeirão Taquaruçu e Córrego Sumidouro’.

Foi utilizada uma foto do Ribeirão Taquaruçu que representou também o Córrego Sumidouro, pois trabalhamos num contexto mais amplo, já que apesar do Córrego Sumidouro desaguar no Ribeirão, para os sujeitos os comentários foram semelhantes para ambos, pois se apresentam como recursos naturais (cursos d’água) com características e efeitos da ação do homem também semelhantes, conforme as suas percepções.

A ‘paisagem do CATur’ e a ‘paisagem da Casa do Artesão’ foram indicadas por 2 sujeitos (7%) cada, porém os comentários sobre a ‘paisagem do CATur’ revelaram uma percepção diferenciada segundo o uso do espaço, sendo esta utilizada na análise como a terceira paisagem ‘mais desagradável’.

Assinalar no mapa a paisagem de Taquaruçu mais desagradável para você.		
Categoria	Qt.	%
Paisagem da Serra do Carmo	8	27%
Paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Roncadeira)	4	13%
Paisagem do Córrego Sumidouro	4	10%
Paisagem do CATur	2	7%
Paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Praça)	2	7%
Paisagem do Ribeirão Taquaruçu (Casa do Artesão)	2	7%
Paisagem do "Fundão"	1	3%
Paisagem da Casa do Artesão	1	3%
Paisagem do Bar da Gaúcha	1	3%
Paisagem do Cemitério	1	3%
Paisagem da rua da residência e presença de lixo	1	3%
Paisagem da Praça Joaquim Maracápe	1	3%
Paisagem da Praça das Crianças	1	3%
Paisagem do loteamento público	1	3%
Total de paisagens	15	100%

*Tabela 3: Categorização das Respostas Abordagem 1:
Ouvindo – Paisagens Mais Desagradáveis.*

Destacamos então, segundo a indicação dos sujeitos e a categorização dos comentários, as três paisagens 'mais desagradáveis' de Taquaruçu: a 'paisagem do Ribeirão Taquaruçu e Córrego Sumidouro', indicada por 10 sujeito (33%); 'paisagem da Serra do Carmo', indicada por 8 sujeitos (27%); e 'paisagem do CATur', indicada por 2 sujeitos (7%).



Foto 4. Paisagem do Ribeirão Taquaruçu e Córrego Sumidouro. Fonte: Vanesa Rios Milagres, 2008.

Foto 5. Paisagem da Serra do Carmo. Fonte: Vanesa Rios Milagres, 2008.

Foto 6. Paisagem do CATur. Fonte: Vanesa Rios Milagres, 2008.

Ilustração 4: As Três Paisagens de Taquaruçu 'Mais Desagradáveis'.

Os sujeitos identificaram o Ribeirão Taquaruçu e o Córrego Sumidouro como a paisagem 'mais desagradável' de Taquaruçu. Para isso utilizaram em seus comentários diversos termos e expressões, que segundo seus critérios e exigências, retratam e justificam a condição dos mesmos.

Para exemplificar, citamos alguns desses comentários que demonstram e despertam nos sujeitos o sentimento de que esses recursos estão “acabando” (2JS, 2008), “desagradando” (2JS, 2008; 26JCP, 2008), desrespeitado (2JS, 2008; 13RSF, 2008), “desaparecendo” (2JS, 2008), “desagradável” (4CFB, 2008), “degradado” (4CFB, 2008; 12AMVM, 2008; 21EPT, 2008), “crítico” (4CFB, 2008), “morrendo” (13RSF, 2008), 'com lixo' (13RSF, 2008; 15IFO, 2008; 26JCP, 2008), “descuidado” (15IFO, 2008), “judiado”, “desmatado”, “acabando”, “fedendo” (17MRL, 2008), “sujo” (25JFSS, 2008; 17MRL, 2008), “secando” (21EPT, 2008; 25JFSS, 2008) e “poluído” (26JCP, 2008).

A dimensão da 'paisagem do Ribeirão Taquaruçu' também excede o que pode ser abrangido num olhar, mas cada sujeito, mesmo indicando um ponto de referência do qual pudéssemos perceber os atributos da paisagem, compreendem e percebem os efeitos da ação do homem na mesma, pela forma como comunidade e visitantes/turistas fazem uso dela.

A 'paisagem do Ribeirão Taquaruçu e Córrego Sumidouro' foi um dos elementos, do conjunto paisagístico da região, determinante na escolha da mesma para que os pioneiros dessem início ao povoado “Boqueirão” (27TSJTSB, 2008), depois

Santa Fé e mais tarde Taquaruçu, distrito do município Palmas-TO. Ela “tem uma história, era um córrego que tinha um volume de água grande, as margens eram cobertas, só que tiraram” (4CFB, 2008).

Constatamos também que a percepção pelos sujeitos da condição de “degradado” (4CFB, 2008; 12AMVM, 2008; 21EPT2008) do Ribeirão e do Córrego se deve ao fato dos mesmos estarem em “área particular e o dono não cuida, tem lixo, desmatou, está muito feio” (12AMVM, 2008).

Parece-nos que para os sujeitos a responsabilidade pela preservação dos mesmos é 'do outro' e não dele próprio, pois tem “lixo [...], deveria cuidar, mas ninguém cuida” (15IFO, 2008). “Tem muitas pessoas que vêm de fora que tem mais cuidado que a população” (13RSF, 2008), “acho que dá pra prefeitura fazer uma recuperação do córrego [...], o pessoal é terrível joga cachorro morto dentro dele, é triste, me desagrada totalmente” (30MCFV, 2008).

Os sujeitos percebem que algo precisa ser feito, pois o “córrego está secando, tem que fazer uma obra de revitalização, tá muito sujo, pra cidade não é bom né” (25JFSS, 2008). Mas também percebem equivocadamente o que o levou a estar “morrendo” (13RSF, 2008), ao comentar que “secou, quando o prefeito mandou fazer o campo ele pôs umas bomba pra jogar água pro campo e aí secou o córrego” (21EPT, 2008).

Visualmente é perceptível ao longo do leito do Ribeirão e do Córrego, principalmente na zona urbana do distrito, a condição de degradação, desmatamento, retirada da mata ciliar, presença de lixo, erosão das margens e assoreamento.

Os efeitos dessa condição produzem impactos em toda extensão dessa paisagem, “prejudica quem mora lá perto e a gente também que mora aqui embaixo” (26JCP, 2008). Era comum os moradores utilizarem como espaço de lazer, determinados pontos do Ribeirão e do Córrego, principalmente na área urbana e em pontos que se encontram à beira da Rodovia TO-030, sentido Taquaralto.

No entanto hoje:

[...] o Taquaruçu pequeno, eu conheci ele vivo, muita água, limpo e hoje ele está poluído, nossa eu não consigo levar meu filho. Eu tenho um bebê de três anos, não levaria para tomar um banho se divertir, não tenho coragem. Coisa que eu fiz muito, com a maior tranquilidade, hoje essa água me dá coceira, porque as pessoas não respeitam, as pessoas agridem a natureza, você passa nessa beira é um lixo só, chega a chora de dó, ver o córrego morrendo, vai chegar uns dez anos ele morrer. Isso é terrível é muito desagradável. Toda vez

que eu vou lá eu me entristeço. Tem muitas pessoas que vem de fora que tem mais cuidado que a população (13RSF, 2008).

Se a percepção depende de filtros e estes podem ser culturais, religiosos, familiares ou econômicos, ela depende também das experiências pessoais e das preferências ambientais dos sujeitos. Por isso, uma mesma paisagem pode ser indicada como 'mais agradável' por um e 'mais desagradável' por outro.

Nesse sentido, a 'paisagem da Serra do Carmo', além de ser uma das paisagens que representa o distrito e que satisfaz e agrada aos gostos, critérios e exigências da maioria dos sujeitos, é também a segunda paisagem 'mais desagradável', sendo indicada por 8 sujeitos (27%).

A dimensão da 'paisagem da Serra do Carmo' vai além do que podemos ver num lance de vista, o que significa dizer, segundo Lynch (1997), que a cada instante há mais do que o olho pode ver, mais do que o ouvido pode perceber, esperando para serem explorados.

Podemos considerá-la como a segunda paisagem 'mais desagradável' porque “quando a gente olha as pessoas jogam lixo, tem muito gado, as pessoas vão desmatando, acabando com a natureza, acabou né, não tem mais onde os animais fiquem, fica feio” (18EMM, 2008). “Derruba árvores” (27TJTSB, 2008) e “quando chove, fica um córrego, parece que a água toda desce aqui” (23JASJ, 2008).

O uso inadequado, o desmatamento e as alterações provocadas e ocasionadas pelo homem vai transformando essa paisagem que apresenta novos e diferentes 'cenários', que podem ser cotidianos e/ou turísticos, em prol do desenvolvimento e do bem estar social da comunidade (coletivo) e dos sujeitos residentes ou não (individual).

Taquaruçu encontra-se ao pé de vales que compõem o conjunto paisagístico da Serra, que estão no entorno de todo o distrito, possibilitando ser avistada de vários pontos e logradouros, sejam eles o de uma residência, de uma rua, de uma praça, de um colégio, de uma rodovia, de um morro e/ou dela mesma.

Mas essa paisagem também se revela desagradável em determinado período do ano, “na época do sol, queimada, fica um clima tão estranho, tão esquisito, põe fogo pra renovar, você perde a visão da serra, fica tudo cheio de fumaça” (29MCS, 2008). Tem a “seca, fumaça, fogo, ataca muito esse lado, o que desagrada a gente é essa época, da seca, o tempo até se torna mais quente, pra aqui assim tem muito fogo de fogo, vem

sujeira, o vento trás muito carvão, só na época da seca tem esse tipo de coisa” (28ELA, 2008).

Os critérios para escolha das paisagens por parte dos sujeitos são os mais variados possíveis. Depois do asfaltamento do trecho da Rodovia TO-030, saindo de Taquaruçu em direção a Buritirana, aconteceram muitos acidentes, devido a um recorte no relevo e à curva que foi necessário ser feita, pois quando:

[...] a gente vai descendo, tem um lugar que o carro desce mesmo, ichi, já tá liso já. Pra mim é errado demais eles fizeram essa estrada ali, tinha como fazer em outro lugar, desviar desse boqueirão, gastaram mais que outro lugar, uma curva muito perigosa, tinha como eles terem tirado, pra ficar serra dum lado e serra do outro. Quando eu desço ali eu penso: senhor porque que fizeram assim e não daquele lado (20LDB, 2008).

Ou então, “eu olho bem ali em cima, onde os carros caem...despenca de lá e ai acabou...o pessoal desce direto não faz a curva ai morre” (6MSG, 2008). Para os sujeitos “não tem nenhum tipo de segurança, todas as pessoas que vem olhar não tem segurança, para olhar a vista de Taquaruçu” (19GPG, 2008).

Talvez aquele tenha sido o melhor trajeto para o novo trecho da rodovia, mas os sujeitos quando comentavam sobre os acidentes, fechavam os olhos, uns colocavam a mão no coração e outros comentavam sobre a 'paisagem do cemitério' ser a 'mais desagradável' para eles, devido ao fato de terem enterrado um ente querido ou um conhecido que veio a falecer por acidente na 'Serra'.

Os sujeitos, que de suas residências podem avistar esse trecho da 'paisagem da Sera do Carmo', mesmo não tendo parentesco com as vítimas ou não as conhecendo, passaram a se desagradar da Serra por esses fatos, sentido e demonstrando que algo precisa feito.

A terceira paisagem 'mais desagradável' de Taquaruçu é a 'paisagem do CATur', “porque a noite as pessoas ficam fazendo coisas. Lá não serve pra nada” (9SDB, 2008). Se o CATur gera esse tipo de percepção, qual será a percepção ou a identidade do turismo em Taquaruçu para esses sujeitos?



Considerações Finais

A percepção da comunidade local sobre as paisagens de Taquaruçu utilizadas para fins turísticos, revelou que as paisagens indicadas como mais representativas do distrito também poderiam ser as mais agradáveis e mais desagradáveis.

Sabemos que cada um percebe segundo o seu olhar, mas que esse olhar também pode ser compartilhado por outros. Individualmente percebemos aquilo que nos toca, mas em comunidade podemos perceber aquilo que toca os outros também e que passaria a ser mais representativo, mais agradável ou mais desagradável para o grupo.

Criada pelo turismo e também modificada pelo mesmo, a paisagem deve estar pautada nos princípios da sustentabilidade, para garantir a satisfação das necessidades básicas da população, a solidariedade para com as gerações futuras, a participação da população envolvida, a preservação dos recursos naturais e culturais.

Tanto as paisagens mais representativas quanto as mais agradáveis requerem cuidados e ações de proteção e conservação, ações preventivas que as manteriam com identidade positiva do lugar. Já as paisagens mais desagradáveis requerem ações corretivas de intervenção e manejo, pois são a identidade negativa do lugar para esses sujeitos.

O conjunto desses elementos compõem paisagens que os sujeitos estão dispostos a compartilhar com outros indivíduos não residentes, como os turistas, mas o que possuem na verdade é uma demanda por esses bens e valores turísticos que é potencial e não real. Para atender a essa demanda potencial, alguns aspectos do seu cotidiano e elementos das suas paisagens foram alterados, mudados e transformados em prol do turismo, demandando novas formas de se relacionarem ambiental, sociocultural e economicamente com as paisagens.

Nossas conclusões revelam também o caráter interdisciplinar do tema abordado, pois além de colocarmos lado a lado conceitos como espaço, paisagem, percepção e turismo, foi preciso dialogar reciprocamente entre os mesmos, rompendo o caráter aparentemente estanque de cada um, na tentativa de perceber o que por eles e através deles se daria a pensar a relação entre os indivíduos e o que eles percebem à sua volta.



Referências Bibliográficas

AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E TURISMO (AMATUR).
Diagnóstico Turístico do Distrito de Taquaruçu. Palmas: SEPLAN, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028:**
resumos: procedimentos. Rio de Janeiro, 1990.

COLLOT, Michel. Pontos de Vista sobre a Percepção das Paisagens. In: Boletim de
Geografia Teorética. Rio Claro, v.20, n. 39, 1990.

*DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São
Paulo: Pini, 1990.*

_____. Cidade da Mente, Cidade Real: percepção e revitalização da área portuária do
Rio de Janeiro. In: *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. OLIVEIRA, Lúvia;
DEL RIO, Vicente (org.).2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DOURADO, Thania Maria Fonseca Aires. Transformações Sócio-culturais em
Taquaruçu na Perspectiva do Desenvolvimento Local e Sustentável. Dissertação de
Mestrado (Mestrado em Ciências do Ambiente), Universidade Federal do Tocantins
(UFT). Palmas, 2004.

*EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente & Paisagem. São Paulo: Editora SENAC São Paulo,
2006.*

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o dicionário da língua
portuguesa*. 6ª ed. rev. atualiz.. Curitiba: Positivo, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativa
da População de Taquaruçu. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

*LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São
Paulo: Martins Fontes, 1997.*

*MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. A Serra do Mar Paulista: um estudo
de paisagem valorizada. Tese de Doutorado em Geografia. Rio Claro: Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 1988.*

MILAGRES, Vanesa Rios. *Paisagem e Efeitos do Turismo: uma abordagem perceptiva
com os moradores do Distrito Taquaruçu, Palmas (TO)*. Dissertação de Mestrado.
(Mestrado em Ciências do Ambiente), Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Palmas, 2009.

SANTOS, Milto. Espaço & Método. 3ª ed. São Paulo: NOBEL, 1992.

WHYTE, Anne. Guildelines for Fields Studies in Environmental Perception. Pairs:
UNESCO, 1977.



- 1 Buritirana é um distrito do município Palmas (TO).
- 2 Grande cruz erguida num dos morros da Serra do Carmo pelos católicos e que é avistada de vários pontos do distrito (4CFB, 2008; 15IFO, 2008).
- 3 Afloramento rochoso da Serra do Carmo, onde o missionário Pedro Paulo costumava tocar hinos evangélicos com um sax (4CFB, 2008).
- 4 Os sujeito abordados foram identificados com um número, segundo a seqüência de coleta, seguido das iniciais de seu nome e ano em que foi abordado.
- 5 Taquaralto é um bairro do município Palmas (TO).

Recebido para publicação em junho de 2009

Aprovado para publicação em dezembro de 2009